

Moderno **mam**

distribuição gratuita/venda proibida set/out/nov/dez/2014

ASEK
TRIA

TATUI

MOJI-GO

KYOZI MORI
51 ANOS - JAPÃO

NIELS KRIS
23 anos

ONGO
LIA

BACAETAVA

MARGARITA FRAN
22 anos - URUC

KOHIN IGUATZ
52 ANOS - RÚSSIA

CAROLINA MARIA
30 ANOS -

sumário

- 01. **grande sala**
O jogo dos mal-entendidos
- 06. **sala paulo figueiredo**
O tempo das ideias
- 09. **perfil contemporâneo**
Cuia com alça
- 11. **agenda moderno**
- 12. **parceiros**

O jogo dos mal-entendidos

Em sua primeira panorâmica no Brasil, Rivane Neuenschwander explora as armadilhas da linguagem na banalidade do dia a dia



Rivane Neuenschwander (Belo Horizonte, MG, 1967), *Mal-entendido*, 2000. Casca de ovo, areia, água, vidro, 14 x 7 cm. Coleção da artista. Foto: Vicente de Mello

A palavra “multiplicidade” se aplica perfeitamente a Rivane Neuenschwander. A artista é mineira e descendente de suíços, portugueses e índios. É formada em desenho, mas faz pintura, escultura, instalação, fotografia e vídeo. Poeira, temperos, talco e baba de lesma estão na lista dos seus materiais favoritos. Aliás, qualquer coisa poderia estar nessa lista, já que a matéria de seu trabalho é a vida. Ou melhor, a vida em transformação.

Como a transformação é uma condição inerente à vida, normalmente ela não é percebida. Quando o é, quase sempre gera mal-entendido. Ninguém está cem por cento seguro da sua percepção, muito menos da alheia. É aí que entra a linguagem, seja na sua representação gráfica, com palavras e letras, seja na sua expressão não verbal, por meio de gestos.

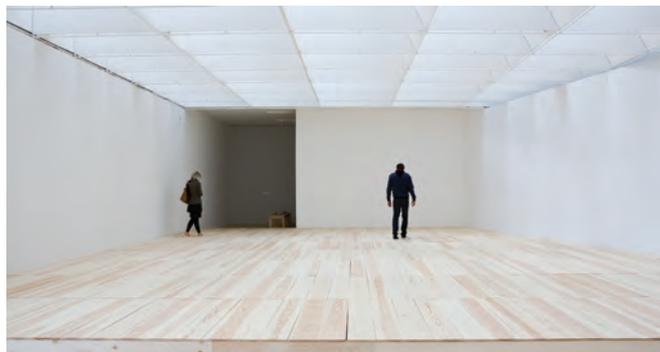
Uma coisa é certa: onde há comunicação, há mal-entendido. Ou vários. Esta exposição é feita deles. Há, inclusive, uma obra intitulada *Mal-entendido*, em referência ao efeito de distorção observado na forma de um ovo

mergulhado num copo d’água. A sensação de mal-entendido toma conta do visitante ao percorrer a Grande Sala, propositalmente transformada em um labirinto onde estão dispostas 24 obras que a artista realizou nos últimos quinze anos, oito das quais feitas especialmente para a exposição do MAM.

O público protagoniza *mal-entendidos*. Nas salas que se estreitam e se alargam, ele pode jogar palavras cruzadas com peças feitas de laranja desidratada ou ainda produzir sons ao caminhar na instalação *Quem vem lá sou eu/ Alarm floor*, que a artista fez em colaboração com a dupla mineira O Grivo.

Entre obras que remetem ao cotidiano, como *Colheita*, produzida com uma coleção de 365 listas de supermercado, ou à preservação, como *Monstra Marina*, feita de moedas de sal que o visitante pode levar para casa, existe um apelo à infância e também à memória. Em *Primeiro amor*, um desenhista forense está à disposição do público para fazer o retrato falado daquele amado que ninguém esquece.

Rivane Neuenschwander (Belo Horizonte, MG, 1967), *Quem vem lá sou eu / Alarm-Floor*, 2005, no Malmö Konsthall, Malmö, Suécia. Em colaboração com O Grivo. Tábuas de madeira, latas e hastes de metal, espuma; dimensões variáveis. Coleção The Israel Museum, Jerusalem Purchase, Barbara and Eugene Schwartz Contemporary Art Acquisition Endowment Fund And Uzi Zucker, Tel Aviv and New York. Foto: Helene Toresdotter



Nos *mal-entendidos* de Rivane Neuenschwander, o público pode se perder e se encontrar. Cada obra é um jogo de linguagem cujo sentido depende de uma experiência estritamente pessoal. Só jogando para saber. ■

onde e quando

mal-entendidos

Onde: Grande Sala

Quando: 01/09 a 14/12

Patrocínio: Credit Suisse

Rivane Neuenschwander (Belo Horizonte, MG, 1967), *Primeiro amor*, 2005, no Irish Museum of Modern Art, Dublin, Irlanda. Lápis sobre papel, artista forense, mesa e cadeiras, 29 x 21 cm cada. Coleção Inhotim, Minas Gerais. Foto: Denis Mortell



Rivane Neuenschwander (Belo Horizonte, MG, 1967), *Palavras cruzadas/jornal*, 2001/14 (detalhe). Madeira, jornal, laranjas e limões desidratados; dimensões variáveis. Cortesia Galeria Fortes Vilaça, São Paulo; Stephen Friedman Gallery, Londres; Tanya Bonakdar Gallery, Nova York. Foto: Studio Rivane Neuenschwander

O tempo das ideias

Retrospectiva de Paulo Bruscky questiona o ineditismo nas artes plásticas



O pernambucano Paulo Bruscky há muito se estabeleceu como ícone da arte conceitual brasileira. O reconhecimento do artista pode ser permanente, mas nada é mais impermanente do que sua obra. Aliás, a principal característica dela é a impermanência – metódica, diga-se de passagem.

Tudo começa numa ideia, que se expressa em palavras. Manuscritas, datilografadas ou impressas, as palavras conservam ideias que poderão ou não ser realizadas. Entre a concepção e a realização de uma obra, o tempo fica em suspensão. Mas a partir do momento em que a obra se

concretiza, ela passa a existir num tempo indefinido, vagando entre o passado e o futuro. É essa experiência do tempo que Paulo Bruscky traz para a exposição que leva seu nome.

Nesta retrospectiva, o artista explorou com Felipe Chaimovich os seus “bancos de ideias”. Neles foram escolhidos trabalhos que Bruscky atualmente considera centrais em sua extensa produção, iniciada nos anos 1960. Aqui, alguns trabalhos ganham forma pela primeira vez, apesar de idealizados décadas atrás. Outros, como os selecionados na coleção do MAM, são refeitos e poderiam até ser reinseridos em seu circuito original.

A obra *Expediente*, por exemplo, foi idealizada em 1978, mas executada somente em 2005, no MAM, que a adquiriu para o acervo nessa ocasião. A obra dessacraliza o espaço de exposição do museu ao exibir um funcionário em seu posto de trabalho, no exercício de suas funções diárias. Já as numerosas obras de arte postal que o MAM possui em sua coleção

– algumas das quais postadas nos anos 1970 para a biblioteca do museu, onde estão conservadas – poderiam voltar a circular a qualquer momento.

Trabalhos performáticos como *A plateia* saem do papel na noite da abertura da mostra e poderão ser vistos ao longo da temporada no registro em vídeo, onde o tempo do efêmero é perpetuado indefinidamente. Já o tempo linear da duração se manifesta em *Vendedor de comida do Ibirapuera*, de 1974, que consiste precisamente na ação que dá título ao trabalho: um ambulante do parque vendendo produtos na Sala Paulo Figueiredo.

Como o curador Felipe Chaimovich observa, Paulo Bruscky é um desafio ao tempo: entre passado, presente e futuro, a ideia resiste ao impermanente. ■

onde e quando

Paulo Bruscky

Onde: Sala Paulo Figueiredo

Quando: 01/09 a 14/12



Paulo Bruscky (Recife, PE, 1949), *Fogueira de gelo*, 1974/2010. Escultura de gelo; dimensões variáveis. Coleção do artista. Foto: © Paulo Bruscky / Galeria Nara Roesler



Paulo Bruscky (Recife, PE, 1949), *Arte correio Brasil*, 1978. Impressão offset sobre papel, 10,7 x 15 cm. Coleção MAM, doação anônima

Sentimentos - Poema feito com o coração, 1976. Xerografia e carimbos sobre xerografia de eletrocardiograma, 7,2 x 99,3 cm; Coleção MAM, doação anônima. Fotos: Romulo Fialdini

Cuia com alça



O design de Andrea Bandoni busca o equilíbrio entre natureza e tecnologia. Esse equilíbrio resulta do uso conceitual dos materiais, no qual são valorizando os aspectos culturais envolvidos em processos artesanais e industriais.

Para o Clube de Colecionadores de Design do MAM, Andrea projetou a *Cuia com alça*. O objeto associa um produto natural da Amazônia a uma fita plástica impressa em três dimensões.

Nas comunidades indígenas, as cuias são amplamente empregadas na vida diária, servindo à conservação, preparo e consumo

de alimentos e bebidas. Elas são obtidas da cuieira. O fruto dessa árvore é partido em dois; a polpa, descartada; a casca, seca ao sol e revestida com a resina escura extraída da cumatê.

A *Cuia com alça* é produzida segundo o processo indígena, que resulta em um objeto rústico e pouco valorizado socialmente. Esse aspecto, porém, é revertido pelo uso da alta tecnologia empregada na produção da fita plástica que serve de suporte à cuia, adequando-a ao uso urbano. ■

MAGNÓLIA COSTA, crítica de arte

Andrea Bandoni (São Paulo, SP, 1981), *Cuia com alça*, 2014. Cuia, resina cumatê, parafusos e plástico, 15 x 23 x 23 cm. Coleção MAM, doação da artista por intermédio do Clube de Colecionadores de Design MAM. Foto da artista

Cursos e eventos

SETEMBRO

Visitas exclusivas para professores e educadores
03/09 | quarta | 14h30
04/09 | quinta | 10h30 e 16h

05/09 | sexta | 9h
06/09 | sábado | 14h

Fotografia (básico)
Com Marcello Vitorino
04/09 | quintas | 08h-10h
4 meses / R\$ 295/mês

Feira de troca de brinquedos em frente ao painel de OSGEMEOS
06/09 | sábado | 15h-17h

Histórias e brincadeiras cantadas no Jardim de Esculturas com Mirela Estelles e Sandra Bittar
13/09 | sábado | 15h

Registros sonoros: experimentações com o desenho a partir de estímulos sonoros
20/09 | sábado | 15h

Visita mediada à exposição *mal-entendidos* de Rivane Neuenschwander
27/09 | sábado | 15h

Domingo MAM
Oficina de artes
07, 14, 21 e 28/09 | domingos | 11h

Espectáculo de música ou dança
07, 14, 21 e 28/09 | domingos | 15h

OUTUBRO

Contatos com a arte
Programação para professores e educadores
04/10 | sábado | 14h-15h

Música e movimento para bebês com Sandra Bittar
04/10 | sábado | 15h

Museu arquitetura e ambiente
Com Magnólia Costa
07/10 | terças | 18h-20h
2 meses / R\$ 295/mês

Teatro de marionete com Abraão Gouvea
11/10 | sábado | 15h

Piquenique com esculturas comestíveis
18/10 | sábado | 15h

Feira de troca de brinquedos em frente ao painel de OSGEMEOS
25/10 | sábado | 15h-17h

Domingo MAM
Oficina de artes
05, 12, 19 e 25/10 | domingos | 11h
Espectáculo de música ou dança
07, 14, 21 e 28/10 | domingos | 15h

NOVEMBRO

Família MAM
Programação especial para crianças e seus acompanhantes
01, 08, 15 e 22/11 | sábados | 15h

Domingo MAM
Oficina de artes
02, 09, 16 e 23 e 30/11 | domingos | 11h

Espectáculo de música ou dança
07, 14, 21 e 28/11 | domingos | 15h

Contatos com a arte
Programação para professores e educadores
22/11 | sábado | 14h-18h

DEZEMBRO

Família MAM
Narração de história com Mirela Estelles
06/12 | sábado | 15h

Domingo MAM
Oficina de artes
07, 14/12 | domingos | 11h

Espectáculo de música ou dança
07, 14/12 | domingos | 15h

Família MAM
Programação especial para crianças e seus acompanhantes
13/12 | sábado | 15h

*Programação sujeita a alteração

Consulte a programação completa no site do MAM
mam.org.br



MANTENEDORES



SÊNIOR PLUS

Conspiração Filmes
Duratex / Deca
Levy & Salomão Advogados

SÊNIOR

AHH!
Alupar / Cemig
Banco ABC Brasil
BNP Paribas
Bus TV
Canal Arte 1
Carta Capital
DPZ
Editora Trip
Folha de S.Paulo
Klabin
Rádio Eldorado
Revista Select

PLENO

Bolsa de Arte
EMS
IdeaFixa
ING Bank N. V.
Itaú Cultural
Livraria Cultura
MADMAG
Pirelli
PricewaterhouseCoopers

Reserva Cultural
Revista Adega
Revista Brasileiros
Revista Fórum
Saint Paul Escola de Negócios
Seven English – Español
TV Globo

MÁSTER

Alves Tegam
Bamboo
Casa da Chris
Complexo Educacional FMU
Concha y Toro
DM9DDB
Elekeiroz
FIAP
Gusmão & Labrunie – Prop. Intelectual
Instituto Filantropia
KPMG Auditores Independentes
Montana Química

APOIADOR

Amata
Artnexus
Banco BMG
Bloomberg
ICTS Protiviti
Marítima Seguros
O Beijo
Paulista S.A. Empreendimentos
Power Segurança e Vigilância Ltda
Revista Em Condomínios
Revista Plauí
Sanofi
Top Clip Monitoramento & Informação

PROGRAMAS EDUCATIVOS

CSN
Eaton
Gerdau

AGRADECIMENTOS

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo

mam

MODERNO MAM

REALIZAÇÃO

Museu de Arte Moderna
de São Paulo

EDITORA-CHEFE

Magnólia Costa

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Renato Salem

ASSISTENTE EDITORIAL

Rafael Roncato

DESIGN GRÁFICO

BUMMUB

TRATAMENTO DE IMAGENS

Camila Dylis
Flavio Kauffmann

IMAGEM DA CAPA

Projeto Parede (detalhe)
Carmela Gross (São Paulo, SP, 1946)
MARAPÉ, 2014

532 placas metálicas esmaltadas
Foto: Rafael Roncato

IMPRESSÃO

Pigma

TIRAGEM

13.500 exemplares

CONTATO

moderno@mam.org.br

Parque Ibirapuera - Portão 3

tel +55 11 5085 1300

mam.org.br

HORÁRIOS

Terça a domingo e feriados,
das 10h às 18h
Bilheteria até as 17h30

ENTRADA R\$ 6,00

Meia-entrada para estudantes, mediante apresentação da carteirinha. Gratuidade para menores de 10 e maiores de 65 anos, sócios e alunos do MAM, funcionários das empresas parceiras e museus, membros do ICOM, AICA e ABCA com identificação, agentes ambientais, da CET, GCM, PM e do Metrô, frentistas e taxistas com identificação e até 4 acompanhantes

ENTRADA GRATUITA AOS DOMINGOS

AGENDAMENTO DE GRUPOS

tel +55 11 5085 1313
educativo@mam.org.br

ACESSO A DEFICIENTES FÍSICOS

ESTACIONAMENTO COM
ZONA AZUL

FOTOGRAFIAS

A fotografia de quaisquer obras expostas deve ser feita exclusivamente para finalidades privadas, sendo vedada sua exposição pública sob qualquer meio ou sua exploração sob qualquer modalidade, nos termos dos artigos 77 a 79 da Lei de Direitos Autorais (Lei nº 6910, de 19 de fevereiro de 1998).



Esta publicação segue as normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em 1990, em vigor desde janeiro de 2009.

BARIRI

MIGUEL JURA

65 anos - ÁUS

FRANCESCO GALLON

43 ANOS - ITÁLIA

BORTOLO DE L

44 anos - ITÁ

PIRAJU

ARÉ

DANIEL BERGSTRÖN

30 anos - SUÉCIA

MANDAQUI

ISSN 1984-3313



9 771984 331008

moderno mam nº 24 / 2014

POÁ

MESAKII TAKANO